



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 1 – Biblioteca e Sociedade

A biblioteca universitária como espaço de extensão, cultura e sustentabilidade: experiências da UERJ na realização de oficinas com *lettering* e literatura de Cordel

The university library as a space for extension, culture and sustainability: experiences of UERJ in carrying out workshops with lettering and Cordel literature

Rejane Rosa do Amaral Monteiro – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – rejmara1@gmail.com

Maria Luisa da Silva Corrêa de Carvalho – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – bibliotecariamalu@gmail.com

Resumo: O trabalho investiga a atuação da biblioteca universitária como espaço de extensão cultural por meio de oficinas com *lettering* e cordel, visando promover acesso à informação e valorização das expressões populares. Fundamenta-se em Freire (2019), Santos (2015) e Moraes (2019), com abordagem qualitativa baseada em revisão bibliográfica e análise documental. As oficinas, pautadas na escuta ativa, resultaram em participação comunitária, fortalecimento de vínculos intergeracionais, valorização da identidade regional e inclusão social. Conclui-se que a biblioteca, ao integrar cultura e arte, amplia sua função social e contribui para uma universidade mais democrática e transformadora.

Palavras-chave: Extensão universitária. Literatura de cordel. Escrita criativa. Patrimônio cultural

Abstract: This study investigates the role of the university library as a space for cultural outreach through workshops involving lettering and cordel literature, aiming to promote access to information and the appreciation of popular cultural expressions. It is based on theoretical contributions from Freire (2019), Santos (2015) and Moraes (2019), using a qualitative approach grounded in bibliographic review and document analysis. The workshops resulted in strong community participation, intergenerational bonding and social inclusion. It concludes that the library, by integrating culture and art, expands its social function and contributes to a more democratic and transformative university.





Keywords: University extension. Cordel literature. Creative writing. Cultural heritage



1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias têm se reinventado no contexto da extensão, ampliando suas funções tradicionais para se tornarem espaços de mediação cultural e de transformação social. Projetos que integram práticas populares e criativas, como o *lettering* e a literatura de cordel, revelam-se potentes para aproximar a universidade da comunidade, ampliando o acesso ao conhecimento de forma acessível, lúdica e participativa. Reforça-se, assim, como propõe Santos (2015), o papel da biblioteca como espaço de ação cultural com potencial de transformação social.

Com base no compromisso assumido pelas bibliotecas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente os ODS 4 (Educação de qualidade), 10 (Redução das desigualdades), 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), este artigo apresenta reflexões e práticas desenvolvidas utilizando a literatura de cordel e o *lettering* como proposta extensionista que integra arte, cultura e informação.

Complementando essa perspectiva, Santos (2017) argumenta que a universidade do século XXI precisa romper com paradigmas eurocentrados e dialogar com epistemologias plurais. A biblioteca, nesse sentido, é um território privilegiado para essa virada epistemológica, ao acolher manifestações artísticas e culturais diversas (Sousa; Santos; Jesus, 2021) que ampliam a visão de mundo dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

A biblioteca universitária, ao se inserir em práticas de extensão cultural, adquire novas funções que extrapolam sua imagem tradicional de espaço de guarda e empréstimo de livros. Ela se constitui como polo de articulação entre o saber acadêmico e os conhecimentos locais, atuando como mediadora entre a universidade e a sociedade. Essa mediação assume uma função crítica ao promover o acesso equitativo à cultura, à informação e ao conhecimento (Geraldo; Pinto, 2021).

Esse papel é ampliado quando se considera o potencial das práticas artísticas e culturais na mediação do conhecimento. Linguagens visuais como o *lettering*, combinadas com expressões tradicionais como o cordel, ampliam os modos de leitura e expressão, criando pontes entre diferentes universos simbólicos. Tal perspectiva está



alinhada à ideia de biblioteca como equipamento cultural dinâmico e participativo (Sousa; Santos; Jesus, 2021).

O reconhecimento dessas linguagens como ferramentas pedagógicas e de inclusão promove não apenas o acesso à informação, mas também o fortalecimento da autoestima e da identidade dos sujeitos envolvidos. Segundo Santos (2015), a ação cultural nas bibliotecas favorece a construção de espaços de pertencimento e cidadania, principalmente entre públicos historicamente marginalizados.

Nesse contexto, a incorporação de práticas como o *lettering* e o cordel se alinha a uma pedagogia libertadora, pois favorece a construção coletiva do saber, ao mesmo tempo em que valoriza as expressões culturais regionais. O projeto aqui relata parte dessa premissa e propõe atividades que dialogam com a comunidade por meio da arte, da palavra e da escuta, promovendo acessibilidade e pertencimento (Freire, 2019).

Esse movimento de ressignificação das bibliotecas universitárias também acompanha a crescente demanda por espaços acadêmicos mais sensíveis às questões sociais e identitárias. Inseridas em um cenário de intensas transformações tecnológicas e culturais, as bibliotecas tornam-se pontos de articulação entre o conhecimento científico e os saberes cotidianos, reforçando seu papel de mediação crítica e cidadã.

Nessa perspectiva, a extensão universitária realizada por meio de oficinas culturais representa uma estratégia eficaz de concretização da função social da universidade. Como destaca Oliveira (2025), ao promover o encontro entre arte, saúde, cultura e educação, a biblioteca se posiciona como instituição comprometida com os princípios da justiça social e do desenvolvimento sustentável.

A valorização das expressões culturais populares, como o cordel, é defendida por Moraes (2019), que enxerga essa literatura como uma forma de resistência e afirmação identitária do povo nordestino. Sua presença em projetos extensionistas representa não apenas uma estratégia metodológica, mas um posicionamento político que reconhece o saber popular como legítimo e potente para a formação cidadã.

2 A LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA CULTURAL E PEDAGÓGICA

A literatura de cordel é uma manifestação poética popular impressa, tradicionalmente divulgada em folhetos expostos em barbantes, prática comum no



Nordeste brasileiro. Com linguagem acessível, rimas marcadas e temas ligados ao cotidiano, à religiosidade e à política, o cordel representa uma importante forma de expressão cultural e resistência (Moraes, 2019).

Sua origem remonta às feiras e mercados portugueses, onde folhetos semelhantes eram pendurados em cordas, o que deu origem ao nome cordel. No Brasil, esse gênero encontrou campo fértil na oralidade nordestina e passou a ser cultivado por poetas populares como meio de difusão de conhecimento, crítica social e preservação de memórias coletivas (Moraes, 2019; Almeida, 1987).

No contexto educacional, a literatura de cordel tem sido cada vez mais valorizada como instrumento pedagógico. Por meio dela, é possível desenvolver competências linguísticas, estimular a leitura crítica e promover o reconhecimento de saberes historicamente marginalizados. Como afirma Freire (2019), a valorização das culturas populares é essencial para uma educação emancipadora, baseada no diálogo e na valorização da experiência vivida. Utilizada em projetos de extensão universitária, esse tipo de literatura promove o encontro entre o conhecimento acadêmico e os saberes do povo, permitindo uma aprendizagem significativa e inclusiva. Essa prática contribui para a democratização da informação e para o fortalecimento das identidades culturais, sendo uma estratégia eficaz para o alcance de metas da Agenda 2030, como a equidade e a educação de qualidade (Organização das Nações Unidas, 2015).

2.1 Oficina de isogravura realizada no Lar para idosos: relato de experiência

O objetivo geral da oficina, cujo tema foi O cordel na área da saúde: atenção aos idosos e ao meio ambiente, consistiu em proporcionar um momento de promoção cultural a partir de expressões artísticas. A atividade incluiu uma breve introdução à literatura de cordel e a produção individual de isogravuras, que posteriormente foram expostas no espaço de convivência da instituição. Além desse propósito mais amplo, também foram estabelecidos objetivos específicos, entre os quais se destacaram a valorização da dimensão cultural e social da pessoa idosa, o estímulo à expressão artística e psicológica, o fortalecimento da convivência intergeracional e a promoção de reflexões sobre saúde e meio ambiente que ultrapassassem o aspecto biomédico, incorporando dimensões culturais, identitárias e emocionais.



Como preparação para a oficina, os discentes envolvidos nos projetos participaram de uma aula ministrada pela bibliotecária que atua no Campus Cabo Frio, coordenadora do projeto Leituras e Rimas. Nessa formação foram abordados os fundamentos da literatura de cordel e a técnica de produção de isogravura, além de se discutirem os desafios e as possibilidades para a realização do evento no contexto da instituição Idosos com Amor.

A realização da oficina revelou-se um espaço fértil de trocas e vivências. Os idosos compartilharam lembranças de suas trajetórias, emocionaram-se ao se reconhecerem nos versos e nas imagens produzidas e expressaram sentimentos ligados à vida, ao envelhecer e à cultura popular nordestina. A atividade constituiu, portanto, um momento de escuta ativa, em que a palavra e a arte se converteram em instrumentos de cuidado e pertencimento.

Para os estudantes universitários, a experiência foi igualmente significativa, pois possibilitou compreender a saúde e a longevidade sob uma perspectiva ampliada, que considera aspectos culturais, afetivos e sociais da vida das pessoas idosas. A interação entre gerações favoreceu o aprendizado mútuo e aproximou universidade e comunidade, evidenciando que práticas artísticas como o cordel e a isogravura podem atuar como mediadoras do diálogo e da inclusão social.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A extensão universitária, entendida como um dos pilares constituintes do ensino superior, tem sido destacada por autores como Freire (2019) por seu caráter dialógico e emancipador. Para o autor, a educação crítica e transformadora nasce do encontro entre os saberes acadêmicos e populares, em um processo horizontal que reconhece e valoriza as experiências dos sujeitos. Nesse contexto, a biblioteca universitária se configura como um espaço estratégico para o exercício dessa mediação cultural.

A atuação da biblioteca no campo da extensão tem sido amplamente discutida, enfatizando seu papel como agente de democratização do saber e da cultura. Dessa forma, a biblioteca universitária pode e deve assumir uma função proativa na sociedade, criando oportunidades de acesso à informação, à leitura e à expressão cultural. Essa visão amplia o entendimento tradicional da biblioteca como espaço apenas de



preservação documental, reposicionando-a como território de convivência, criação e transformação.

A literatura de cordel, como expressão poética e histórica da cultura nordestina, tem grande relevância nesse processo. Moraes (2019) argumenta que o cordel é uma forma de resistência simbólica que traduz a realidade do povo por meio da oralidade, da crítica social e do humor. Ao ser incorporado como recurso metodológico em práticas pedagógicas, o cordel contribui para a valorização da identidade cultural e para a construção de aprendizagens mais significativas. Almeida (1987), por sua vez, reforça que o uso de manifestações populares dentro do espaço da biblioteca permite a ampliação do conceito de ação cultural e potencializa o alcance das práticas educativas.

A integração entre diferentes linguagens também é um ponto central na formação cidadã. O *lettering*, enquanto linguagem visual criativa e contemporânea, também vem sendo utilizado nas práticas educativas, possibilitando a construção de identidades e a apropriação estética e simbólica dos espaços urbanos e institucionais. Quando articulado ao cordel, essa escrita criativa assume uma dimensão pedagógica e artística que dialoga com a memória, com o território e com os afetos.

Nesse cenário, a Agenda 2030 surge como diretriz orientadora para as ações de extensão que visam à equidade, à educação de qualidade, à inclusão e à paz social (Organização das Nações Unidas, 2015). Ao articular suas práticas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a biblioteca universitária reafirma seu compromisso com a justiça social, com a sustentabilidade informacional e com a construção de ecossistemas inclusivos, como apontam Geraldo e Pinto (2021).

4 METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de experiência com abordagem qualitativa, ancorado em revisão bibliográfica e análise documental das oficinas realizadas nos projetos 'Leituras na cordelteca da Faculdade de Formação de Professores, Canga Literária e Leitura e rimas: promoção da saúde e do meio ambiente na Região dos Lagos' executado pelas Bibliotecas do Centro de Educação e Humanidades D e do Campus Cabo Frio em parceria com os cursos de Letras e Medicina.



A proposta incluiu diversas atividades voltadas à valorização das expressões culturais e ao estímulo da criatividade. Foram realizadas oficinas de introdução à literatura de cordel, produção de isogravuras com temáticas ambientais, sociais e de saúde pública, além da aplicação de *lettering* como recurso gráfico e expressivo. Cada uma dessas ações buscou despertar o interesse artístico e crítico dos participantes por meio de linguagens visuais e literárias populares.

Os trabalhos desenvolvidos foram posteriormente expostos em espaços culturais e escolares da comunidade, promovendo a integração entre os participantes e o público local. A iniciativa teve como foco principal o diálogo com a comunidade, respeitando suas vivências e utilizando uma linguagem acessível. Por meio dessa abordagem, incentivou-se a expressão criativa e o protagonismo dos envolvidos, reforçando o valor da cultura local e das experiências individuais no processo educativo.

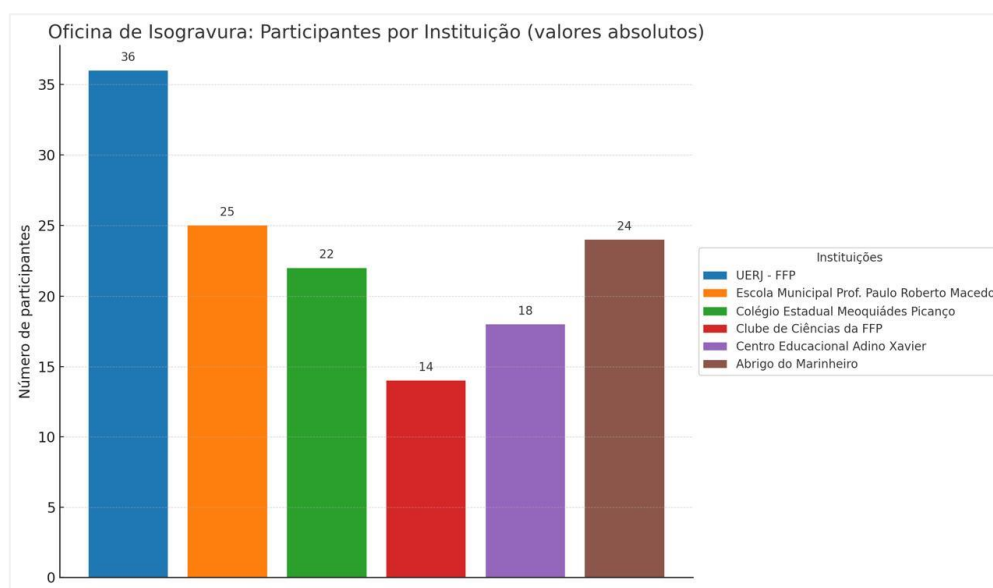
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As oficinas permitiram a valorização das práticas de oralidade e identidade regional. Dentre as experiências mais significativas, destaca-se a oficina “*Lettering* em Cordel”, realizada nas edições de 2023 e 2025 no evento Folheto Aberto: Cordel em Cena. Fruto da parceria entre o projeto de extensão “Leituras na Cordelteca da FFP” e a Biblioteca CEH/D da Rede Sirius, essa ação cultural teve como objetivo valorizar a linguagem visual dos folhetos de cordel e estimular práticas criativas de leitura e produção artística com recursos gráficos acessíveis. A proposta surgiu do reconhecimento do potencial do *lettering* como ferramenta de mediação cultural e pedagógica, ao aproximar públicos diversos da literatura de cordel por meio da experimentação gráfica.

A oficina foi estruturada em três movimentos: uma introdução conceitual sobre o *lettering*, diferenciando-o de outras formas de escrita; uma exploração estética com apresentação de fontes, desenhos e o estilo de capa ‘xiloso’, inspirado nas xilogravuras tradicionais; e uma prática orientada em que os participantes criaram composições visuais a partir de versos de cunho social. Mesmo sem experiência prévia, os participantes conseguiram se engajar na atividade, devido à abordagem acessível e criativa da metodologia adotada.

A atuação da biblioteca universitária nesse contexto reforçou seu papel como espaço de criação e de articulação entre saberes diversos. Ao promover o diálogo entre elementos visuais e a tradição oral do cordel, a atividade evidenciou o compromisso cultural e pedagógico da biblioteca com sua comunidade acadêmica e territorial, além de demonstrar como a extensão universitária pode incentivar novas formas de expressão e pertencimento.

Figura 1 - Quantitativo de participantes por instituição



Fonte: Elaborada pelas autoras.

O levantamento quantitativo da oficina de isogravura evidencia o alcance e a diversidade de instituições envolvidas. Conforme demonstrado no gráfico, a maior participação foi da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com 36 inscritos, seguida pela Escola Municipal Prof. Paulo Roberto Macedo, com 25 participantes, e pelo Colégio Estadual Meoquiães Picanço, com 22. O Abrigo do Marinheiro registrou 24 participantes, enquanto o Clube de Ciências da FFP e o Centro Educacional Adino Xavier contabilizaram, respectivamente, 14 e 18 inscritos.

Esses dados refletem não apenas o interesse expressivo da comunidade acadêmica, mas também a adesão de escolas e instituições parceiras, revelando a capilaridade social das ações de extensão da biblioteca. A distribuição equilibrada entre diferentes segmentos educacionais e sociais reforça o potencial inclusivo da proposta, que alcança desde estudantes universitários até jovens e idosos vinculados a centros comunitários. Essa pluralidade de público fortalece os vínculos interinstitucionais e



evidencia a função social da biblioteca universitária como espaço de encontro, diálogo e criação coletiva.

Além disso, a oficina de isogravura realizada na instituição ‘Idosos com Amor’, em Cabo Frio, no âmbito dos projetos ‘Canga Literária’ e ‘Leituras e rimas: promoção da saúde e do meio ambiente na Região dos Lagos’, também revelou-se marcante. Envolveu declamações, cantos de repente e produção artística. Muitos participantes se emocionaram ao se reconhecerem nas histórias e imagens, resgatando lembranças e refletindo sobre o envelhecer.

Nesse contexto ampliado, o cordel, o *lettering* e a isogravura configuram-se como linguagens sensíveis de cuidado, expressão e construção de vínculos. Tais ações promovem pertencimento, combatem estigmas como o etarismo e reafirmam a biblioteca como espaço de inclusão. Esse papel é também abordado por Santos (2015), ao destacar o bibliotecário como agente transformador da realidade social.

Nesse sentido, investir em práticas extensionistas baseadas na escuta ativa, na coautoria e na pluralidade estética é um caminho promissor para a construção de uma universidade mais democrática. A continuidade e a ampliação dessas experiências podem fortalecer ainda mais os laços entre universidade e comunidade, promovendo justiça social e sustentabilidade cultural.

As ações descritas reafirmam que a biblioteca universitária, quando se abre ao diálogo com o território e com as linguagens culturais diversas (Sousa; Santos; Jesus, 2021), amplia significativamente seu alcance social. Mais do que custodiar livros, ela se torna um espaço pulsante de criação, acolhimento e transformação (Almeida, 1987).

O reconhecimento das ações por parte de instituições locais, como escolas, centros culturais e unidades de saúde, reforça a relevância social do trabalho desenvolvido. A replicabilidade das oficinas em diferentes contextos demonstra que a biblioteca universitária pode ser um agente propulsor de redes colaborativas, articulando saberes acadêmicos e comunitários com vistas à transformação social.

O envolvimento ativo dos estudantes universitários nos projetos foi um ponto de destaque. A participação nas oficinas ampliou sua compreensão sobre os desafios sociais da região e despertou maior sensibilidade às realidades culturais diversas (Sousa; Santos; Jesus, 2021). Muitos relataram, inclusive, um fortalecimento do compromisso com práticas profissionais mais humanas e inclusivas.



A potência da atividade revelou-se na escuta sensível, na valorização das memórias e na criação de vínculos afetivos. Muitos participantes se emocionaram ao se reconhecerem nas histórias, resgatando lembranças da terra natal e refletindo sobre o envelhecer. Para os estudantes envolvidos, a experiência representou um novo olhar sobre a promoção da saúde, considerando dimensões culturais, emocionais e intergeracionais.

O cordel e a isogravura revelaram-se como caminhos sensíveis para ampliar a noção de saúde, indo além do aspecto biomédico. Envolver o público idoso na criação artística favoreceu o sentimento de pertencimento, combateu o etarismo e valorizou o envelhecimento como fase de potência e expressão. A oficina demonstrou que a literatura popular pode ser veículo de cuidado, identidade e inclusão, promovendo bem-estar tanto para os participantes quanto para os discentes envolvidos no projeto.

O impacto social do projeto, portanto, manifesta-se em três dimensões principais: educação popular (ODS 4): ao promover a leitura e a escrita de forma lúdica e acessível; inclusão social (ODS 10 e 11): ao valorizar a cultura local e envolver públicos diversos em atividades criativas; cidadania e acesso à informação (ODS 16): ao transformar a biblioteca em espaço de escuta, expressão e ação coletiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências relatadas evidenciam que a biblioteca universitária, ao incorporar elementos da cultura popular e da arte visual, como o cordel e o *lettering*, pode potencializar seu papel social e contribuir de forma efetiva para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O reconhecimento do território, das linguagens locais e das necessidades da comunidade fortalece a função educativa da extensão universitária e reafirma a biblioteca como espaço de transformação.

A Agenda 2030 não é apenas uma diretriz global, mas uma oportunidade concreta de reinventar o papel da biblioteca como promotora da inclusão, da equidade e da cultura da paz.

É importante ressaltar que tais iniciativas também promovem a resignificação dos papéis profissionais dentro da universidade, especialmente dos bibliotecários, que assumem funções de mediação cultural, facilitadores pedagógicos e articuladores



comunitários. Isso amplia o campo de atuação desses profissionais e reafirma seu compromisso com a transformação social.

A adoção de estratégias educativas que utilizam elementos artísticos e culturais proporciona uma aprendizagem mais significativa, pois parte das vivências concretas dos sujeitos. Ao trabalhar com a memória, a oralidade e a expressão visual, as oficinas contribuem para a construção de uma educação integral e sensível às múltiplas formas de aprender e ensinar.

Portanto, ao integrar extensão, cultura e sustentabilidade, as bibliotecas universitárias revelam-se espaços férteis para o florescimento de práticas educativas inovadoras e colaborativas. O investimento contínuo em políticas públicas que fortaleçam esses espaços é essencial para consolidar a universidade como agente comprometido com o bem comum e com a justiça social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações de uma prática. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação**, v. 20, p. 31-38, 1987. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/387/361>. Acesso em: 22 maio 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GERALDO, Genilson. Agenda 2030 e as bibliotecas: universalização, aplicabilidade e planejamento. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 5, n. 2, p. 41-62, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://revista.abdf.org.br>. Acesso em: 6 jun. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Conjunto de ferramentas**: as bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU. Tradução: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD). Lisboa: IFLA, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2025.

MOORE, Juliana. **Desenhando letras**: um guia prático para dominar a arte de escrever à mão. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

MORAES, Maria da Glória. **Cordel**: tradição e resistência cultural. Recife: EdUFPE, 2019.



OLIVEIRA, Luiza M. P. de. Ação cultural na biblioteca universitária: a experiência da Biblioteca Central da UFPE. **Repositório – FEBAB**, 2025. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4977>. Acesso em: 26 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030** para o desenvolvimento sustentável. Brasília, DF: ONU Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória. São Paulo: Cortez, 2017.

SANTOS, Josiel Machado. Ação cultural em bibliotecas públicas: o bibliotecário como agente transformador. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, n. 2, p. 173-189, 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/425/468>. Acesso em: 16 jun. 2025

SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; SANTOS, Raquel do Rosário; JESUS, Ingrid Paixão de. A biblioteca universitária como equipamento cultural e suas potencialidades para promover as diversas manifestações artísticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1–19, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1515>. Acesso em: 29 jun. 2025.